

## A GEOGRAFIA SERVE, ANTES DE TUDO, PARA FAZER AMIGOS

**Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior<sup>1</sup>**

É com muito orgulho e com muita satisfação que nesta noite e neste local, onde também fui empossado como sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP), que saúdo uma pessoa de tão grande importância para a Geografia paraense e para a Geografia de nossa região, e de quem tenho o grato privilégio de integrar seu círculo de amizade, a Professora Dra. Maria Goretti da Costa Tavares.

Minha trajetória acadêmica e pessoal, em grande parte, confunde-se com a trajetória da Profa. Goretti Tavares, pessoa que conheci no ano de 1985 nos pavilhões de aula do curso de Geografia da Universidade Federal do Pará (UFPA) e, mais precisamente ainda, na disciplina de Geografia da Indústria, ministrada pela Profa. Ms. Ana Maria Medeiros Furtado. Depois desse, vários foram os encontros que me aproximaram cada vez mais da professora Goretti, tanto no próprio curso de Geografia, quanto no curso de Direito, no qual também fomos contemporâneos e colegas. A recorrência dos encontros e a cumplicidade pessoal e acadêmica fez surgir uma grande amizade que nos une até hoje e que nos permite a realização de parcerias que muito me orgulham e me enobrecem.

Recebê-la e saudá-la como nova integrante deste importante Instituto, que destaca nomes que enaltecem a Geografia e a História do Pará e da Amazônia, é reconhecer a sua contribuição e a sua trajetória de vida e acadêmica tão dedicada à produção geográfica sobre a nossa cidade, o nosso Estado e a nossa região.

Maria Goretti da Costa Tavares, nasceu no dia 29 de abril de 1967, nesta cidade de Santa Maria de Belém do Grão-Pará. É filha de Iranise da Costa Tavares, natural de Peixe-Boi, no Nordeste Paraense, e de Francisco Raimundo Cravo Tavares, natural de Ponta de Pedras, na Ilha do Marajó. Sua mãe, professora primária hoje aposentada, e seu pai, técnico em contabilidade e empreiteiro de obras, também aposentado, desde cedo se empenharam na formação inicial de seus três filhos, Casemiro Tavares, Daniela Tavares e Maria Goretti Tavares, para quem proporcionaram, para além da educação formal, a possibilidade de enveredar por outros aprendizados importantes na formação para a vida; dentre elas a própria arte. Se esta última perdeu uma possível pianista, que iniciou seus estudos no Conservatório Carlos Gomes ainda

---

<sup>1</sup>Licenciado em Geografia e Bacharel em Direito e em Geografia pela Universidade Federal do Pará, Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo, sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, Cadeira n.º 21 (Patrono Ignácio Batista de Moura), pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

adolescente, nós geógrafos ganhamos uma intelectual dedicada, séria, competente e preocupada com nossas questões, com nossos temas e com nossa ciência.

Em Belém, Maria Goretti cursou o ensino básico no Colégio Santa Rosa, concluindo seu segundo grau no início da década de 1980 nesse colégio, década esta que os economistas insistem em denominá-la de “década perdida”, mas que para pessoas como Maria Goretti Tavares representou uma década de grandes conquistas e de grandes vitórias e que a nossa geração, pouco afeita aos “milagres econômicos da vida”, costuma reconhecê-la como sendo uma década de grande crescimento cultural, político e intelectual e também de grande mobilização social e estudantil. Foi nessa atmosfera da “década perdida” dos economistas e da “década das conquistas” dos humanistas, que tive a oportunidade de conhecer e de conviver com a nossa homenageada, representando, para mim em especial, uma “década de um grande achado”, contradizendo, portanto, a afirmativa que valoriza as conquistas econômicas.

E de fato, o ingresso na Universidade Federal do Pará, inicialmente para o curso de Direito, em 1984, e, em seguida, para o curso de Geografia, no ano de 1985, representou o início de uma trajetória de conquistas e de afirmação acadêmica, intelectual e profissional desta que agora é a mais nova sócia efetiva do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Em ambos os cursos foi aluna dedicada e destacada, concluindo o curso de Geografia no ano de 1987 e o de Direito no ano de 1988; feito este que já demonstrava a sua forte inclinação para a ciência geográfica, tal a prioridade que concedeu à sua formação em Geografia e não, necessariamente, a de Direito, como, para muitos, seria de se esperar.

Nessa época, éramos, na verdade, alunos descontentes com o principal papel da Geografia, que servia, em primeiro lugar, conforme bem apontou Yves Lacoste (1988), “para fazer a guerra”. Passávamos a acreditar, a partir daquela década, que a geografia também poderia servir “para desvendar máscaras sociais”, conforme argumentou Ruy Moreira (1982), um dos geógrafos que nos inspirou muito naquele momento. Finalzinho da ditadura militar, com peso ainda dominante de uma formação baseada em princípios de uma Geografia tradicional, desde lá pudemos, juntos, como acadêmicos de Geografia e inspirados em alguns poucos professores com sede de transformação, estimular, a partir de bases marxistas, um pensamento geográfico crítico no interior da Universidade Federal do Pará, ainda que hoje falar em Marx e em seus seguidores pareça, em grande medida, uma atitude *démodé* e não tão vanguardista quanto naquela época.

Com esse pensamento e com essa obsessão, aos poucos pudemos construir nos corredores da universidade, nas salas de aula, nas manifestações, nas reuniões acadêmicas e nas assembleias estudantis uma psicofera de insatisfação com uma geografia obsoleta e passamos então a postular uma Geografia crítica, de bases sociais, contribuindo, assim, para a construção de uma nova história da geografia paraense

no interior dos muros da UFPA, mas que logo, também, ganhou as salas de aula das escolas de ensino fundamental e médio de Belém e do Pará.

O discurso politizado, entretanto, não anulava as bases científicas e as preocupações com a investigação acadêmica de nossa homenageada. Durante a graduação, Maria Goretti Tavares já demonstrava inclinação pelo trabalho acadêmico e pela investigação científica. Dentre as atividades desenvolvidas nos anos de graduação cabe lembrar o estágio como bolsista de iniciação científica realizado no respeitado Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), sob a orientação do também respeitado professor francês Philippe Léna, onde, desde esse momento, a nossa homenageada já despertava atenção para as questões regionais e para os estudos territoriais relacionados à fronteira econômica regional, até aquele momento em plena formação.

Para além do trabalho puramente acadêmico, a Geografia que praticávamos no interior da Universidade Federal do Pará também alcançava as organizações e os movimentos de base comprometidos com as transformações sociais. Foi assim, igualmente, que um grupo de estudantes de Geografia, do qual fazia parte Maria Goretti Tavares, e que eu também tive o privilégio de integrar, realizou trabalhos e atividades diversas na Universidade Popular – a Unipop – e em cursos de preparação de alunos do bairro do Jurunas engajados no movimento social daquele bairro e que iriam prestar vestibular para as universidades públicas de Belém.

Nosso sonho com esse tipo de ação era o de transformar o perfil do aluno universitário. Queríamos o acesso de alunos não incluídos e comprometidos com transformações sociais nos bancos das universidades públicas paraenses. Por meio desse sonho ousado, vários militantes sociais do bairro do Jurunas hoje são portadores de diploma de nível superior formados nas mais diferentes áreas do conhecimento. Nesse projeto, o tripé ensino, pesquisa e extensão já começava a fazer parte da trajetória de Maria Goretti Tavares, com a diferença de que, por trás dessa prática, com aparência meramente acadêmica, havia um compromisso social que alimentava o seu trabalho e o início de sua produção acadêmica, abrindo caminhos para uma Geografia Nova que já se desenhava na vida de nossa homenageada desde a década de 1980, a tal da “década perdida”.

Tratava-se de uma Geografia séria, comprometida, mas, algumas vezes, bem acompanhada de belas e inesquecíveis melodias na voz de Cazusa, de Simone, de Milton Nascimento, de Elis Regina, de Chico, de Maria Bethânia, de Gonzaguinha, de Fafá, de Djavan e de tantos outros poetas-artistas que ajudavam a formar um agradável fundo musical em memoráveis encontros geográfico-culturais regados a boas doses, e muitas vezes excessivas, de *Chateau Duvalier* na aconchegante casa da Tupinambás, em Belém, onde o piano começava a ficar num canto meio que esquecido; na bucólica segunda residência do São Francisco,

em Mosqueiro, ao som de Pauapixuna, de Paulo André e Ruy Barata, saboreando deliciosas peixadas; no cantinho dos amigos, no fundo da terceira residência, em Salinas, estimulados com alguns graus etílicos a mais; nas noites escuras e cheias de estrelas de Algodual, em Maracanã, tentando ver algum OVNI (Objeto Voador Não Identificado) perdido no espaço; nas pousadas nada confortáveis e bastante improvisadas de Ajuruteua, em Bragança, amenizadas por banhos noturnos de mar; ou ainda, em modestos hotéis e casas de amigos nas encantadas e inspiradoras Salvaterra e Soure, na maravilhosa e mística ilha do Marajó.

Esses bons e inesquecíveis momentos pareciam ser inspiradores de projetos, de sonhos e de empreendimentos que buscavam sempre ousar na trajetória de vida e na trajetória acadêmica de Goretti Tavares, abrindo-se espaços para novas possibilidades. Antes mesmo do término de sua graduação em Direito, e logo após sua formação em Geografia, cursou a especialização, ainda no ano de 1988, em Instrumentação Específica à Análise Geográfica Aplicada à Amazônia, escrevendo, juntamente com o nosso saudoso geógrafo Carlos Henrique Lopes de Souza, uma monografia no domínio da epistemologia da geografia, na qual discutia a influência do pensamento anarquista na formação da ciência geográfica, trabalho esse que tive o prazer de prefaciar. O tema de sua especialização ratificava o espírito vanguardista de nossa nova sócia do IHGP, que se iniciou quando de sua vida acadêmica como aluna de graduação.

Essa mesma determinação de estudante pode ser constatada na sua vida profissional após a conclusão da graduação. O pouco tempo que ministrou aulas no Colégio Moderno, logo após a sua formação em Geografia, foi suficiente para divulgar, junto aos alunos da rede privada de ensino, a possibilidade de uma outra leitura geográfica do mundo. E tempo depois estendeu essa preocupação para o ensino superior quando passou a atuar no então ISEP (Instituto Superior de Educação do Pará), ministrando aulas no curso de formação de professores, no início da década de 1990.

A formação pós-graduada não cessou no curso de especialização. Logo, conseguiu uma das tão disputadas vagas do Mestrado em Geografia na conceituada Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que, naquele momento, final da década de 1980, era uma das poucas universidades, juntamente com a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Campus de Rio Claro, a oferecer o mestrado na área de Geografia. Maria Goretti da Costa Tavares foi a primeira paraense a ser aceita nesse mestrado tão disputado, sendo orientada pela tão respeitada geógrafa Dra. Lia Osório Machado.

Essa inserção na UFRJ também possibilitou abrir novas portas para os colegas, como eu, que ainda não tinham “pegado o Ita” e que continuavam a sua formação na cidade de Belém. É nesse sentido que à Maria Goretti Tavares devo a oportunidade de ter sido apresentado ao reconhecido geógrafo brasileiro Roberto Lobato Corrêa. Foi ela a pessoa que intermediou a meu favor junto a esse professor da UFRJ.

orientação de meu mestrado que realizava naquele momento no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), na UFPA. Essa intermediação passou a ser um marco importante em minha vida acadêmica, e, sem dúvida, foi uma porta aberta por Maria Goretti na UFRJ, não só pela brilhante orientação que tive, mas por ter me alçado a um universo acadêmico que eu, até aquele momento, tinha pouca inserção.

O talento e a competência acadêmica de Goretti Tavares também sempre foram recheados de humildade, parceria e companheirismo. Em todos os concursos que prestamos juntos, seja para o cargo de professor substituto, seja para o cargo de professor efetivo da UFPA, prevaleceu a cumplicidade, a ajuda mútua e a solidariedade. E foi dessa forma que nós, juntamente com o nosso saudoso colega e amigo Carlos Henrique Lopes de Souza, ingressamos na Universidade Federal do Pará, através de um mesmo concurso, realizado ainda no ano de 1989 quando ainda éramos estudantes de mestrado.

Já como professora da Universidade Federal do Pará, no ano de 1992, Maria Goretti Tavares conclui seu mestrado na UFRJ defendendo uma importante dissertação sobre a fragmentação territorial no sudeste paraense. Seu trabalho, intitulado *O município no Pará: a dinâmica territorial municipal de São João do Araguaia-PA* (TAVARES, 1992) é a primeira pesquisa, no âmbito da Geografia da Amazônia, a se ocupar da análise da dinâmica territorial e sua relação com a formação de novos municípios na região; trabalho esse que passou a ser referência para outros estudos que vieram a ser realizados posteriormente por geógrafos e também por não geógrafos. Cabe destacar, nesse mesmo trabalho, a preocupação e a visão prospectiva que manifestou já naquele momento, quando também indicava que, para além da fragmentação municipal, outras fragmentações se sucederiam, apontando, como exemplo, a perspectiva e o interesse na criação do Estado de Carajás pelo novo poder local que se formava no sudeste paraense; hoje tema de debates por tantos pesquisadores e políticos.

Sua sede pela pesquisa e pela investigação e produção científica logo a estimularam a prosseguir sua formação em nível de pós-graduação, desta feita ingressando, no ano de 1994, no então recém-criado curso de doutorado da Universidade Federal do Rio de Janeiro, um dos poucos existentes no Brasil na área de Geografia no início da década de 1990, juntamente com o da Universidade de São Paulo e os da Universidade Estadual Paulista. Na UFRJ, e ainda sob a orientação de Lia Osório Machado, pode desenvolver e defender uma tese de doutorado, também de vanguarda, voltada para o estudo das redes geográficas, enfocando o tema da distribuição de energia elétrica na Amazônia oriental.

Foi dessa forma que, em 1999, com sua tese intitulada *A Dinâmica da Rede de Distribuição de energia Elétrica no Pará (1966-1996)* (TAVARES, 1999), sistematizou uma importante análise sobre um tema que só hoje passa a estar na ordem do dia e que, mais uma vez, serve de base para novos estudos e reflexões sobre esse mesmo tema, como os de Belo Monte, no Xingu, e os de Jirau e Santo Antônio, no rio

Madeira. Mais uma vez, Maria Goretti Tavares se tornou pioneira em estudos de temas de relevante importância para a Amazônia contemporânea. Qualquer trabalho que trate das redes territoriais, da produção e da distribuição de energia, não pode prescindir a leitura da tese de doutorado desta geógrafa que passou a ser referência a outros pesquisadores, geógrafos e não geógrafos, que enveredaram estudos por esses temas e que abordam questões tão relevantes sobre a Amazônia brasileira.

A partir daí sua produção científica tem sido profícua, contribuindo sempre com discussões e reflexões até então pouco debatidas e analisadas no âmbito da ciência geográfica regional. Publicou em livros e periódicos de grande relevância nacional e internacional, abrindo debates estimulantes em importantes interfaces da Geografia com outras ciências, como é o caso da Geografia Histórica, da Geografia Econômica, da Geografia Política e, agora, mais recentemente, da Geografia do Turismo, onde tem concentrado sua produção geográfica nos últimos anos; interesse este que a levou, inclusive, a realizar pesquisa e estágio de pós-doutorado nos anos de 2006 e 2007 na Universidade de Paris I, também conhecida como Panthéon-Sorbonne, onde está alojado o importante Instituto de Geografia, que se tornou referência para a consolidação da ciência geográfica a partir do século XIX.

Nessa oportunidade, mais uma vez, nossos caminhos se cruzaram, haja vista que eu fazia estágio semelhante, e no mesmo período, na Universidade Paris III, a Sorbonne Nouvelle. Vivemos Paris intensamente, seja do ponto de vista acadêmico, seja do ponto de vista cultural, não mais ao sabor do *Chateau Duvalier*, evidentemente, mas agora degustando as melhores uvas, como a deliciosa *merlot*. Essa vivência na “cidade luz”, era um sonho que cultivávamos desde a adolescência quando ingressamos, aos 16 anos, na Universidade Federal do Pará. Em Paris e em outras cidades europeias tivemos a oportunidade de participar juntos de cursos, de colóquios, de seminários, de congressos e também de conhecer pessoalmente e de realizar agradáveis encontros com geógrafos que só conhecíamos através dos livros, como os destacados Paul Claval, Horacio Capel, Martine Droulers, Augustin Berque e Yves Lacoste, o mesmo que nos ensinou, desde sempre, que a “Geografia servia, em primeiro lugar, para fazer a guerra” (LACOSTE, 1988).

Dessa maneira, o trabalho de Maria Goretti Tavares passou também a ser visto em nível internacional, especialmente no interior do Laboratório MIT (Mobilités, Itinéraires, Tourismes), na Universidade de Paris I, na França, estabelecendo parceria com o reconhecido geógrafo francês Rémy Knafou, mas também em outras universidades europeias, como na tão importante Universidade de Coimbra, em Portugal, onde nos últimos anos vem estabelecendo interessante parceria com a também conceituada geógrafa Profa. Dra. Fernanda Cravidão.

Na produção científica de Maria Goretti Tavares somam-se: 1 livro organizado, 15 artigos em periódicos científicos nacionais e internacionais e 9 capítulos de livros. Também tem contribuído para a formação de profissionais em nível de graduação e de pós-graduação, totalizando até agora: 11 dissertações de mestrado orientadas, 10 monografias de especialização, 156 trabalhos de conclusão de curso de graduação e 26 orientações de bolsistas de iniciação científica.

Dentre suas publicações, destacam-se:

TAVARES, M. G. C.; GOMES, K. S.; RIBEIRO, W. O.; COSTA, M. A. F. Turismo e desenvolvimento local em uma ilha fluvial na Região Metropolitana de Belém: o caso da ilha de Mosqueiro na Amazônia Brasileira. *Revista Universitária de Geografia*, v. 16, p. 125-145, 2007.

TAVARES, M. G. C. Turismo e desenvolvimento na Amazônia brasileira: algumas considerações sobre o arquipélago do Marajó (PA). In: BARTHOLO, R.; SANSOLO D. G.; BURSZTYN, I. (org.). *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. São PAULO: Letra e Imagem, 2009. p. 249-260.

TAVARES, M. G. C. ; COSTA, M. A. F. ; RIBEIRO, W. O.; GOMES, K. S. Mosqueiro: turismo e desenvolvimento local em uma ilha fluvial da Região Metropolitana de Belém. In: TRINDADE JÚNIOR, S-C. C.; TAVARES, M. G. C. (org.). *Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências*. Belém: Edufpa, 2008, p. 185-202.

TAVARES, M. G. C. Políticas públicas de turismo e desenvolvimento sócio-espacial: o caso do arquipélago do Marajó, Pará, Amazônia, Brasil. In: CARDOSO, C. A. *et alii* (org.) *Territorio, ciudad, educación*. Barcelona: APEC, 2007. p. 267-276.

TAVARES, M. G. C.; COELHO, M. C. N.; MACHADO, L. O. Redes de distribuição de energia e desenvolvimento regional na Amazônia oriental. In: COELHO, M. C.; MONTEIRO, M. A. (org.). *Mineração e reestruturação espacial da Amazônia*. Belém: Naea, 2007, p. 141-181

Com Maria Goretti Tavares tive a grata satisfação de organizar o livro *Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências* (TRINDADE JÚNIOR; TAVARES, 2008), publicado com apoio da UFPA e que reúne importantes trabalhos, organizados em capítulos de livros, de autoria de vários pesquisadores que estudaram a relação da cidade com o rio na Amazônia, evidenciando a importância dessas cidades para a dinâmica territorial e para a vida urbana que se manifesta na região.

Vinculada desde o ano de 1991 como docente à Universidade Federal do Pará, Maria Goretti Tavares é hoje Professora Associada 3 da Faculdade de Geografia e Cartografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará, onde desenvolve atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação acadêmica na graduação e na pós-graduação. Exerceu o cargo de coordenadora do

curso de graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará por duas gestões (1991-1993 e 2000-2002) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (2004-2006) da Universidade Federal do Pará, tendo sido a principal responsável pela implantação desse curso de Mestrado, considerado o primeiro a ser criado em toda a região Norte do País na área da Geografia, tornando-se, igualmente, um marco não só para a Geografia da Amazônia, como também para a pós-graduação em Geografia no Brasil. Por duas oportunidades nessa atividade de gestão na UFPA tive o prazer de assumir com Maria Goretti o cargo de vice-coordenador, e nessa condição, mais uma vez, as sólidas parcerias acadêmicas ganharam vida e nos proporcionaram bons resultados e frutos que até hoje colhemos.

Deve-se a ela também a criação do Grupo de Estudo em Geografia do Turismo, o GGEOTUR, no interior da Universidade Federal do Pará, grupo este que tem se destacado não só pela produção científica e pela formação de alunos em nível de graduação e de mestrado voltados para a temática da Geografia do Turismo, como também pelas atividades de extensão, dentre as quais merecem menção os *Roteiros Geoturísticos*, que vêm sendo desenvolvidos com apoio institucional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), da UFPA, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, (IPHAN) do Governo do Estado do Pará, da Prefeitura de Belém e da sociedade civil de um modo geral, e que já se tornou referência para moradores e turistas que visitam e querem conhecer melhor Belém.

Atualmente, Maria Goretti Tavares coordena 2 projetos de pesquisa e 1 projeto de Extensão na área de Geografia do Turismo, e 1 projeto de cooperação Procad-Casadinho com o Programa de Pós Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo. Atua na área de Geografia, com ênfase nas linhas de pesquisa: Turismo e Produção do Espaço na Amazônia; Turismo de Base Comunitária; Políticas de Turismo na Amazônia; Turismo, Geografia e Patrimônio; e Redes e Organização do Território na Amazônia.

Além disso, Goretti Tavares é representante da região Norte na comissão de avaliação de cursos de pós-graduação na Capes e é Pesquisadora nível 2 do CNPq desde 2010; fato este que lhe atribui um importante reconhecimento por este último órgão de fomento à pesquisa e pela comunidade acadêmica em nível nacional, uma vez que só pesquisadores com produção científica regular e destacada são contemplados com a bolsa de produtividade em pesquisa, passando a compor um grupo de professores de referência para consultorias e assessorias, em nível nacional, no âmbito da Capes e do próprio CNPq.

Toda essa bagagem acadêmica e cultural foi a responsável pela sua inquestionável aceitação como nova sócia efetiva do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Neste sentido, minha querida amiga e ilustríssima Professora Dra. Maria Goretti Tavares, quero, em nome dos sócios deste Instituto, dar-lhe as



**Discursos do Instituto Histórico e Geográfico do Pará**  
**Saudação proferida pela posse da cadeira n. 24**

boas-vindas a este importante silogeu a fim de que possa, a partir de agora, ocupar a cadeira de número 24, que tem como patrono o ilustríssimo Palma Muniz. Sua presença no nosso meio muito nos honra, nos alegra e nos orgulha. Temos a certeza que sua trajetória de vida, assim como a sua rica trajetória acadêmica muito têm a contribuir para elevar ainda mais o nome do Instituto Histórico e Geográfico do Pará e para engrandecer a Geografia e a História do Pará e da Amazônia.

Que seu pensamento crítico e reflexivo proporcione bons momentos de criação e de aprendizagem para todos nós, e que sua paixão e seu amor pela cidade de Belém, pelo Estado do Pará e pela nossa região nos inspire ainda mais a assumir como nossas as causas e as questões que nos inquietam e nos proporcionam elementos para a nossa reflexão científica; esta que é a razão maior da existência de um Instituto que é centenário e que já se tornou um patrimônio de nossa cultura e de nossa história.

Sinta-se em casa, pois este Instituto e todos os que nele se reúnem, e que é tão bem presidido pela Profa. Dra. Anaíza Vergolino, já lhe têm como parte de sua história e, por que não dizer, de sua Geografia, que é feita cotidianamente por cada um dos que integram o IHGP. É formado por sócios que, mais que intelectuais, pesquisadores, professores, estudiosos da Geografia e da História, compõem um corpo de amigos que lhe recebe agora de braços abertos para consolidar ainda mais o nosso círculo de boas energias neste ambiente propício à criação, ao debate e à reflexão científica e cultural.

Obrigado à Dona Iranise e ao seu Francisco que nos presentearam a Gó, como nós, os íntimos, costumamos chamá-la, mas também obrigado à “década perdida” que nos proporcionou um “achado” e que nos presenteou a Profa. Dra. Maria Goretti da Costa Tavares, uma geógrafa séria, competente, destacada e comprometida com questões geográficas, históricas e sociais. Seja bem-vinda ao IHGP, Professora Doutora Maria Goretti Tavares, seja bem-vinda minha grande amiga e irmã, Gó. Aqui, no Instituto Histórico e Geográfico do Pará, mais uma vez, nossa trajetória, nossa história e nossa geografia, parecem novamente se confundir e se encontrar.

Essa nossa trajetória é uma prova incontestante de que a nossa ciência, que já serviu para fazer a guerra (LACOSTE, 1988), que já serviu para desvendar máscaras sociais (MOREIRA, 1988), serve, igualmente, para fazer verdadeiros amigos. Que aqui, no IHGP, você possa fazer também novos amigos, e que através de sua presença entre nós, possamos cada vez mais, pensar espaço e tempo que sejam democráticos e plurais, contribuindo, assim, conforme nos ensinou Milton Santos, para afinar, dialeticamente, nossas razões e nossas emoções (SANTOS, 1996), e, conseqüentemente, firmar e fortalecer novos e velhos laços de amizade, de cumplicidade e de paixão. Seja muito bem-vinda!

Obrigado!  
Belém-Pará, 04.01.2012.

## Referências

- LACOSTE, Y. *A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Campinas: Papirus, 1988.
- MOREIRA, R. A geografia serve para desvendar máscaras sociais. In: MOREIRA, R (org.). *Geografia: teoria e crítica. O saber posto em questão*. Petrópolis: Vozes, 1982. p. 33-63.
- SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- TAVARES, M. G. C. *O município no Pará: a dinâmica territorial municipal de São João do Araguaia-PA*. Rio de Janeiro. 1992. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.
- TAVARES, M. G. C. *A dinâmica espacial da rede de distribuição de energia elétrica no Pará (1966-1996)*. Rio de Janeiro. 1999. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
- TRINDADE JÚNIOR, S-C. C.; TAVARES, M. G. C. (org.). *Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências*. Belém: Edufpa, 2008.

Texto recebido em: 21/06/2022  
Texto aprovado em: 13/07/2022